

OPINIÃO

As 13 razões do bullying

ANA REGINA CAMINHA BRAGA*Escritora, psicopedagoga e especialista em educação especial e em gestão escolar*

O bullying é uma ação cada dia mais comum no meio escolar. No entanto, o que a grande maioria não se dá conta é que ela pode ter consequências graves em todas as instâncias da vida da pessoa. Recentemente, a Netflix lançou uma série que trata sobre o tema: 13 reasons why. A grande discussão entorno da série é a prática do bullying no meio escolar, os danos que ele pode causar e o papel da sociedade e escola no combate e conscientização do ato.

Hanna Beker é uma adolescente recém-chegada em uma pequena escola no interior, que sofre as mais variadas ações e agressões por parte dos novos colegas. Sem a ajuda e acompanhamento adequado, ela toma uma decisão extrema: o suicídio. Para alguns, pode até parecer exagero, mas o fato é que esses casos vem se tornando mais e mais comuns entre crianças e adolescentes. Na série em questão, a escola nega conhecimento dos casos de bullying e essa é uma consequência grave.

Mas afinal, qual o papel da escola nesse caso? Como nós educadores podemos prevenir e conscientizar pais e alunos sobre tal situação? Nosso papel é entender esse conceito e lutar para o combate de sua progressão no meio escolar. Como mestre e pesquisadora da educação, é possível compreender que a escola precisa trabalhar e se desenvolver para que a tomada de consciência aconteça de modo geral, desde a equipe pedagógica, o administrativo até os discentes. Devemos sim estar sempre atentos para detectar o processo e trabalhar em prol dos alunos

vitimizados pelo bullying.

Fechar os olhos para o que acontece em nosso dia a dia é um erro, devemos prestar atenção e ao menor sinal de bullying, tomar as devidas providências. Só essa mobilização pode diminuir tal sofrimento. Cabe ao núcleo escolar deixar esses alunos amparados e mais à vontade no meio. Da mesma maneira, a prevenção e tratamento devem ser multidisciplinares e incluir vários profissionais. É de extrema importância a intervenção na família e na escola, com planos que possam melhorar a vida daquela criança ou adolescente. Na grande maioria das vezes, como no caso de Hanna na série, sabemos que esses jovens não terão atendimento adequado, e, em alguns casos, nem o reconhecimento da situação.

Diante disso, a principal forma de lutar para evitar o bullying, é investir em prevenção e estimular a discussão aberta com todos os atores da cena escolar, incluindo pais e alunos. Orientar os pais para que possam ajudar, pois os mesmos devem estar sempre alertas para o problema, seja o filho vítima ou agressor, ambos precisam de ajuda e apoio psicológico. Em muitos casos é esquecida a prática de cuidar do agressor, este também pede socorro.

O bullying é um problema sério, que pode levar a graves consequências e precisa ser extinto. Em meio a era digital e a tantas mudanças sociais e culturais, nós, como pais e educadores devemos estar ainda mais atentos para o que está acontecendo. E a reversão desses casos só será possível com o apoio da escola, pais e próprios alunos.